

## **Tratamento homeopático de abscesso encapsulado disseminado em equino.**

Lívia Raduan Pochini Molina\*, Cristiane Rosa Castro.

\* Responsável pela Disciplina de Semiologia e Clínica Médica de Grandes Animais  
– Universidade Bandeirantes -SP.

Aluna do curso de Graduação da Universidade Bandeirantes

Área: [Eqüinos: Clínica, Cirurgia e Reprodução](#)

Foi encaminhado ao HVET da Universidade Bandeirantes uma égua de 8 anos de idade, pesando 320kg, que trabalhava carregando restos de materiais para seu proprietário “animal de carroceiro”. Após avaliação clínica e física deste equino, constatou-se aumento de volume de consistência firme com pontos de flutuação na região cervical direita com aproximadamente 8cmx5.5cm. Do lado esquerdo da água, na região supraescapular, notava-se outra formação com diâmetro de 3x2cm e na região glútea direita, uma de 10x5cm de comprimento, todas estas condizentes com abscesso, embora este diagnóstico tenha sido confirmado através de ultrassonografia, que revelou formações com conteúdo hipoecóico. Foi sugerido a utilização da homeopatia ao proprietário, pois o mesmo inclusive, não possuía recursos financeiros para a realização do tratamento alopático convencional e acreditava na terapia sugerida por nós. Foi administrado um composto com Sulphur, Arsenicum album, Silicea, na potência de 6CH, via oral, 3x/dia, líquido, durante 1mês, que perfez todo o tratamento do mesmo, com custo inferior a 15 reais. Após uma semana, os aumentos de volume existentes em região cervical e escapular começaram a regredir, embora o da região posterior do animal, demonstra-se epiderme mais adelgada em alguns pontos e consistência firme nos demais locais. Após 17° e 19° dias de tratamento, houve a reabsorção por completo dos abscessos cervical e escapular. No 28° dia de tratamento, o abscesso próximo a região íliaca, fistulou a epiderme, drenando um pouco de conteúdo de coloração esbranquiçada. No entanto, foi no dia seguinte, que este local rompeu-se por completo, liberando o abscesso encapsulado pela manhã no chão do recinto, deixando uma abertura significativa de uns 11x7cm no lombo do animal, que foi fechada por segunda intenção, utilizando-se como antisséptico local o Clorexidine 1x/dia. Este relato visa demonstrar a eficácia do tratamento homeopático e a viabilidade deste, como uma nova alternativa terapêutica com custo significativamente inferior os tratamentos convencionais usualmente utilizados.

## **Utilização de Exame Ultrassonográfico como diagnóstico e prognóstico de Mastite Flegmonosa em caprino da raça saanen**

A mastite flegmonosa é um processo inflamatório grave e difuso, que atinge todos os tecidos da glândula mamária. Esta, apresenta processo inflamatório intenso, sensibilidade, cianose, esfriamento da região acometida e gangrena (quadro comum em pequenos ruminantes). Diminuição da produção láctea, em aproximadamente 18 horas, adquirindo aspecto de grumos. A toxemia provoca nos acometidos inapetência, distúrbios cárdio-circulatórios, respiratórios, entérico, desequilíbrio hidro-eletrolítico, acidose, desidratação e hipertermia no enfermo, onde o prognóstico é de reservado à mal. Foi encaminhado ao HVET da UNIBAN, uma cabra da raça saanen, 2 anos de idade, primípara, apresentando apatia, embotamento, debilidade, fraqueza, mucosas aparentes congestionadas, hipertermia (39,9 °C), cianose, edema generalizado de úbere até esterno, sendo mais intenso do lado esquerdo, com extensas áreas necrose da porção mais basal do quarto com obstrução total de teto esquerdo que se estendia até a veia mamária. Do lado direito, observava-se edema, epiderme hipercorada, teto desobstruído. Foi realizado de pronto exame ultrassonográfico (US) das papilas mamárias, com modelo da marca Ge Logic 100, transdutor Linear de 7,5MHZ, e impressora Sony 890MD. O animal foi contido em posição quadrupedal, sendo as papilas lavadas com água e secas com papel toalha. A papila apresentou-se hipoecogênica, com presença de formações hiperecogênicas difusas medindo até 0,89cm de diâmetro e arquitetura vascular ricamente definida. O conduto papilar revelava espessamento, hiperecogênico homogêneo, repleto de conteúdo anecóico em seu interior – imagens ultrassonográficas condizentes com mastite crônica. O leite possível de ser ejetado, foi submetido ao teste do copo de fundo escuro ao qual apresentou grumos. O teto obliterado foi desobstruído através da introdução de sonda mamária estéril. A cabra encontrava-se em endotoxemia, mediante resultados do hemograma completo (leucocitose com neutrofilia e desvio a esquerda) e da bioquímica sérica (ureia – 106). A Fêmea recém parida (menos de 24hs), recebeu inicialmente fluidoterapia endovenosa com Ringel lactato 1L no primeiro dia e solução fisiológica 350ml a cada 48hs durante 5 dias EV, Dexametasona 10mg/kg, EV, SID durante 7 dias e após esta data Banamine® 1,1mg/kg, IM, SID por mais 7 dias, Norfloxacin 5mg/kg IM, 14dias, DMSO gel nas regiões edematosas, além da ordenha manual 2x/dia. O exame US era realizado a cada 4dias, visando fornecer uma idéia do quadro de mastite e da eficácia do tratamento preconizado, graças a constatação da melhoria do processo inflamatório do parênquima glandular, das fascias e da pele do lado direito do úbere, principalmente, e parcial do esquerdo. Observou-se a redução significativa do processo inflamatório do parênquima do lado esquerdo, embora tenha permanecido com lesões de processo necrótico em úbere e teto. O presente trabalho buscou revelar como o US pode ser um instrumento útil no diagnóstico e no acompanhamento dos quadros de mastite, onde a capacidade da técnica tende a elevar a confiabilidade dos resultados, mediante sua grande penetrância nas mamas densas e inflamadas, colaborando assim, para um resultado propedêutico mais confiável pelo clínico.